

## **SENTA, QUE LÁ VEM A HISTÓRIA: UMA AULA SOBRE CULTURA E ARTE AFRO BRASILEIRA**

Esther Isabella da Trindade Vieira  
Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia – UFAM

Daniela Sulamita Almeida da Trindade  
Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – UEA

Artemis de Araújo Soares  
Doutora em Ciência do Desporto – UNIVERSIDADE DO PORTO  
E-mail: [artemissoares@gmail.com](mailto:artemissoares@gmail.com)

### **RESUMO:**

Considerando as diretrizes curriculares esboçadas na Lei 10.639/03, que trata do ensino obrigatório e sistemático da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e particulares, do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, este artigo propõe uma leitura reflexiva da obra literária *Tumbu* e das telas do pintor mineiro Alexandre Rosalino com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Manaus/AM. Tendo como objetivo relacionar a literatura brasileira à história da África e a arte afro-brasileira, na percepção e aceitação de outros saberes e viveres, que constituem a diversidade cultural brasileira, foram feitas atividades integradoras de leitura e interpretação da obra *Tumbu* de Marconi Leal e de quadros do artista A. Rosalino. Esse artigo propõe uma discussão sobre a cultura étnico-racial, por meio da pesquisa-ação, cuja metodologia fez uso da abordagem qualitativa, com dados coletados através da observação participante, com uso do caderno de campo e pesquisa documental. Na análise da nossa pesquisa Paulo Freire nos guia a pensar em um ensino que empoderem a identidade cultural dos educandos, e para isso, Martha Abreu nos traz uma problematização sobre as Diretrizes Nacionais Curriculares convocando educadores e demais profissionais de História a envolverem-se com uma reflexão mais engajada sobre a cultura afro-brasileira. A linguagem acessível da obra do escritor recifense e o colorido cenário de manifestações culturais e religiosas negras, protagonizadas nas telas do artista mineiro, favorecem aliar a política educacional às práticas educacionais e curriculares, proporcionando um ambiente de interação e diálogo a partir da Literatura e da Arte como protagonistas de discussões étnico-raciais com estudantes em formação.

**Palavras-chave:** História; Arte; Cultura; África e Educação.

## **SIT DOWN, HERE COMES THE STORY: A CLASS ON AFRO-BRAZILIAN CULTURE AND ART**

### **ABSTRACT:**

Considering the curricular guidelines outlined in Law 10.639/03, which deals with compulsory and systematic education mandatory and systematic history and Afro-Brazilian and African culture in all public and private schools from elementary school to high school, his article proposes a reflective reading of the literary work *Tumbu* and the canvases of the painter Alexandre Rosalino with students of the 7th year of elementary school, a public school in Manaus / AM. Aiming to relate Brazilian literature to the history of Africa and Afro-Brazilian art, in the perception and acceptance of other knowledge and living, which constitute the Brazilian cultural diversity, integrative activities were carried out to read and interpret Marconi Leal's *Tumbu* and paintings by the artist A. Rosalino. This article proposes a discussion about ethnic-racial culture, through action research, whose methodology made use of the qualitative approach, with data collected through participant observation, using the field notebook and documentary research. In the analysis of our research Paulo Freire guides us to think about a teaching that empowers the cultural identity of the students, and for this, Martha Abreu brings us a problematization about the National Curricular Guidelines calling on educators and other history professionals to get involved with a more engaged reflection on the Afro-Brazilian culture. The accessible language of the recifense writer's work and the colorful setting of black cultural and religious manifestations, in the canvases of the artist

from Minas Gerais, favor allying educational policy with educational and curricular practices, providing an environment of interaction and dialogue from Literature and Art as protagonists of ethnic-racial discussions with students in formation.

**Keywords:** History; Art; Culture; Africa and Education.

## SIÉNTATE, AQUÍ VIENE LA HISTORIA: UNA LECCIÓN SOBRE LA CULTURA Y ARTE AFROBRASILEÑA

### RESUMEN:

Considerando las orientaciones curriculares señaladas en la Ley 10.639/03, que trata de la enseñanza obligatoria y sistemática de la historia y la cultura afrobrasileña y africana en todas las escuelas públicas y concertadas, de la escuela primaria a la secundaria, este artículo propone una lectura reflexiva de la obra literaria Tumbu y de los cuadros del pintor Alexandre Rosalino con alumnos de 7º grado de una escuela pública de Manaus/AM. Con el objetivo de relacionar la literatura brasileña con la historia de África y el arte afrobrasileño, en la percepción y aceptación de otros saberes y vida, que constituyen la diversidad cultural brasileña, se realizaron actividades integradoras de lectura e interpretación de la obra Tumbu de Marconi Leal y pinturas del artista A. Rosalino. Este artículo propone una discusión sobre la cultura étnico-racial, a través de la investigación-acción, cuya metodología hizo uso de un enfoque cualitativo, con datos recogidos a través de la observación participante, utilizando un cuaderno de campo y la investigación documental. En el análisis de nuestra investigación Paulo Freire nos orienta a pensar en una enseñanza que potencie la identidad cultural de los educandos, y para ello, Martha Abreu nos trae una problematización sobre las Directrices Curriculares Nacionales llamando a los educadores y demás profesionales de la historia a una reflexión más comprometida con la cultura afrobrasileña. El lenguaje accesible de la obra del escritor de Recife y el escenario colorido de las manifestaciones culturales y religiosas negras, mostradas en los lienzos del artista de Minas Gerais, favorecen la alianza de la política educativa con las prácticas educativas y curriculares, propiciando un ambiente de interacción y diálogo basado en la Literatura y el Arte como protagonistas de las discusiones étnico-raciales con los alumnos en formación.

**Palabras clave:** Historia; Arte; Cultura; África y Educación.

### INTRODUÇÃO

No dia 9 de janeiro de 2003, o governo federal editou a Lei 10. 639, que diz respeito ao estudo da História da África e dos africanos à luta dos negros no Brasil, à cultura negra brasileira e ao negro na formação da sociedade nacional, procurando tornar “reconhecida” e relevante à contribuição das sociedades africanas e dos afro descendentes brasileiros para a formação e desenvolvimento da sociedade brasileira. Esta legislação tornou obrigatório o ensino sistemático de História e Cultura Afro Brasileira e Africana nas redes de educação pública e privada do país, com a proposta de corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social para todos no sistema educacional brasileiro (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2005, p.5).

Em face do desafio de estimular debates a respeito do conceito de raça,

identidade negra, racismo, democracia racial, cultura negra, cultura afro-brasileira, pluralidade cultural e cultura brasileira, a política educacional proposta pelas DCNs reivindica o aprofundamento e problematização desses conceitos no processo histórico (ABREU, 2005). Percebendo esta realidade, educadores e demais profissionais de História são convocados a envolverem-se com uma reflexão mais engajada sobre a cultura afro-brasileira, estimulando a pesquisa e a argumentação no âmbito no Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Para Freire (2011, p. 42), a identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa, investe uma problemática que não pode ser desprezada, pois tem a ver com o ato de assumir-se e perceber-se, como estudante ou professor (a), no contexto de uma experiência histórica, cultural e social dos homens e das mulheres inerentes aos conflitos que obstaculizam o exercício deste protagonismo e empoderamento.

Para Santos (2013a) tais investimentos que envolvem os trabalhos pedagógicos em torno desta temática africana e afro-brasileira nos currículos escolares, vêm associada à perspectiva de promover uma reeducação das relações étnico-raciais como processo extremamente complexo, que envolve relações de poder e conflitos entre diferentes concepções de mundo e projetos de sociedade. Este exercício reflexivo evoca o caráter mais fidedigno da identidade política do ato educativo, pois, exige que educadores, líderes dos movimentos negros, artistas, integrantes de grupos culturais e intelectuais negros da academia tenham se apropriado do aparato e discursos legais, a fim de reivindicarem o reconhecimento, valorização e afirmação das identidades e direitos dos cidadãos afro-brasileiros.

No entanto, o desafio de problematizar a história da cultura afro-brasileira e africana precisa concentrar maior atenção e divulgação, pois, como todos os conceitos, eles precisam ser entendidos como categorias politicamente construídas ao longo da história por sujeitos e movimentos sociais que os trouxeram à tona, ou os recriaram e os alegaram como fundamentais, com a intenção de desconstruir e superar o imaginário étnico-racial que impõe um padrão estético-cultural branco europeizado que persiste em ignorar ou pouco valorizar as raízes indígenas, africanas e asiáticas da cultura brasileira (ABREU, 2005, p. 424).

Entretanto, por mais que tenham ocorrido avanços na estruturação dos currículos escolares, tais como a introdução da temática africana e afro-brasileira no

conteúdo escolar obrigatório, é importante ressaltar que a abordagem desses respectivos conteúdos exige a revisão das posturas e posicionamentos de professores em meio as realidades, dados contextuais e prescrições oficiais imiscuídos no interior de uma cultura escolar.

Além disso, a importância dessa abordagem justifica-se por envolver a introdução da temática africana e afro-brasileira aos conteúdos escolares de uma turma de 7º Ano do Ensino Fundamental, com intuito de unir os conhecimentos prévios dos estudantes ao ensino sistematizado a respeito da História da África e dos afrodescendentes, ressaltando a identidade negra representada através da literatura e arte afro-brasileira. Nesse bojo, a discussão posta faz referência a conteúdos carregados de forte significação política e social, superando a introdução de um novo componente curricular, para abranger o debate de questões que durante muito tempo foram silenciadas (SANTOS, 2013a, p. 58-59).

Neste sentido, apresenta-se como objetivo geral deste estudo relacionar a Literatura brasileira à História da África e a Arte afro-brasileira, como percepção e aceitação de outros saberes e viveres que constituem a diversidade cultural brasileira, para promover atividades integradoras de leitura, releitura e interpretação da obra Tumbu de Marconi Leal e de alguns quadros do artista Alexandre Rosalino. Com isso, chegou-se às possibilidades de discussões e debates sobre a diversidade cultural e étnico-racial que compõem a diversidade cultural brasileira.

## **METODOLOGIA**

Para realização deste estudo optou-se pela pesquisa-ação, cuja metodologia fez uso da abordagem qualitativa, com dados coletados através da observação participante, com uso do caderno de campo e pesquisa documental. Segundo Mallmann (2015), a pesquisa-ação exige uma dinâmica crítica e processual requerida entre as fases de delimitação da preocupação temática, produção/análise de dados e reflexões para proposição conceitual. Quanto à observação participante, o pesquisador envolvido na interface da situação pesquisada organiza, analisa e interpreta os dados disponibilizados nos documentos e diário de campo lançando sua devida compreensão crítico-reflexiva a respeito da realidade vivida, ressaltando o contexto e os sujeitos envolvidos na elaboração do conhecimento.

Diante do exposto, o estudo foi desenvolvido no contexto de uma escola pública

da zona rural rodoviária, com 38 estudantes de uma turma de 7º Ano do Ensino Fundamental, no período de março a maio de 2015, durante duas aulas semanais, com a duração de 40 minutos.

Procedeu-se no desenvolvimento da pesquisa com a elaboração de um cronograma de trabalho que buscou intercalar as aulas expositivas de leitura do romance Tumbu e leituras crítico-reflexivas de desenhos e pinturas de A. Rosalino aos diálogos e debates a respeito da diversidade cultural, e étnico-racial no contexto da sociedade brasileira. No que tange à literatura, enquanto espaço discursivo e textualmente elaborado, acredita-se que a experiência humana representada pela linguagem artística, isto é, a linguagem literária aguçou a reflexão e a sensibilidade dos estudantes-leitores, além de aproximá-los do reconhecimento geográfico, alguns aspectos físicos e culturais e hábitos alimentares, dentre outros, pertinentes ao continente africano.

Com a possibilidade de ler uma obra que traz o negro como tema abordado, utilizou-se a oportunidade para problematizar sobre o lugar ocupado por este na narrativa, e mais ainda, destacando a temática racismo presente no dilema do personagem, que também se faz presente em vários contextos sociais, inclusive na escola, onde precisa ser mais discutido e enfrentado.

Devido à pouca carga horária da disciplina, realizou-se a coleta de informações na internet, a fim de conhecer a biografia de Marconi Leal e de Alexandre Rosalino, bem como, as imagens das telas do respectivo artista compartilhadas e analisadas na sala de aula. No entanto, percebeu-se a necessidade de utilizar estes recursos como ferramentas para estimular a valorização das raízes africanas, ampliando as discussões a respeito da percepção e aceitação destas, como saberes e viveres que incluem as discussões sobre as questões étnico-raciais e diversidades culturais integrantes da cultura brasileira.

Portanto, diante da necessidade de aliar a política educacional às práticas educacionais e curriculares, decidiu-se proporcionar um ambiente de interação, debate e diálogo a partir da Literatura e da Arte como protagonistas de uma realidade histórica e social marcada pela abordagem de discussões étnico-raciais com estudantes em formação.

## **RESULTADOS E REFLEXÕES**

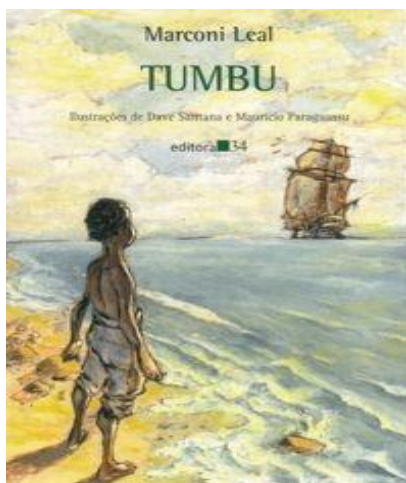
A leitura da obra Tumbu e da arte de Alexandre Rosalino, com a turma de estudantes, teve o objetivo relacionar Literatura brasileira, História da África e Arte afro-brasileira na percepção e aceitação de outros saberes e viveres que constituem a diversidade cultural brasileira. Entretanto, a relação entre Literatura, História Africana e Arte Afrodescendente, favoreceu a revisitação dos conhecimentos prévios e as hipóteses explicativas dos estudantes acerca do indivíduo negro, enquanto africano em sua terra de origem e em terra brasileira.

No entanto, a transformação da temática africana e afro-brasileira em conteúdo de ensino veio acompanhada de uma postura crítico-reflexiva, baseada nos princípios freireanos da dialogicidade, problematização e contextualização dos temas ao contexto dos estudantes e exercício de protagonismo artístico, compreensão crítica da realidade, bem tecidas na interação entre educador - educando e de ambos mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2009).

Diante da possibilidade de incentivar o protagonismo e estimular a exposição de curiosidades, substituiu-se a instrução focada no professor como transmissor de saberes e optou-se por estimular a participação dos estudantes através da realização de roda de conversas e debates, em torno de questões como: O que é e onde se localiza a África? O que ela lembra? Por que a imagem da África está associada a escravidão? Tais questionamentos auxiliaram no levantamento de hipóteses e retificação de ideias durante e depois das discussões.

No que se refere ao ensino de literatura, a leitura crítico-reflexiva do livro Tumbu [Figura 1], do autor Marconi Leal superou uso desse recurso associado ao ensino da gramática e a decodificação da palavra escrita ou da linguagem, se alongando para a compreensão do texto e das relações entre texto e contexto, ao modo de leitura verdadeira do mundo para a qual o processo penoso e trabalhoso de leitura implica no adentramento do texto com o objetivo de compreender sua mais verdadeira significação. Contudo, seja leitura silenciosa, em grupo ou coletiva [Figura 2], não significa que o leitor tenha que passear silenciosamente sobre as palavras, mas confere à tarefa do sujeito crítico, humilde e determinado, a quem cabe à tarefa de relacionar as palavras e a composição do discurso (FREIRE, 2000).





**Figura 1:** Livro Tumbu  
**Fonte:** VEIRA, Esther; TRINDADE, Daniela



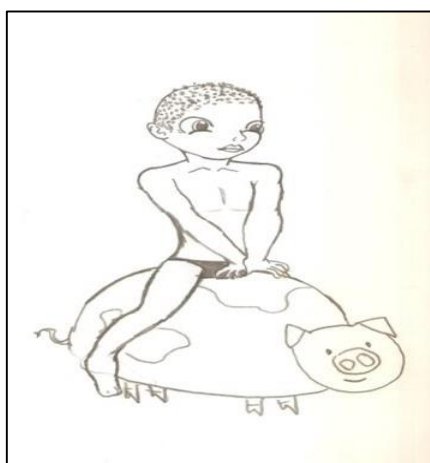
**Figura 2:** Turma do 7º ano  
**Fonte:** VIEIRA, Esther; TRINDADE, Daniela

Este mesmo exercício crítico-reflexivo, também foi empregado na compreensão e interpretação da Linguagem visual como forma de comunicação humana (SILVA, et al, 2010) expressa nos quadros do artista plástico mineiro Alexandre Rosalino, como objeto da criação a ser esteticamente experienciado (PANOFSKY, 1898). O respectivo encaminhamento pedagógico (PCN, 2000, p.31), atribui às imagens das obras do artista a apreciação, contextualização histórica e sensibilização no estudo da memória afrodescendente, contribuindo para tornar a ocasião de aprendizagem na sala de aula, em momento favorável à formação de atitudes, valores, conscientização e respeito aos outros, aos seus modos de ser e fazer, seus saberes e sua identidade.

No contexto das aulas de História, as práticas de leituras e releituras de obras de Rosalino foram tomadas como encontros intensivos e fecundos com os rituais

religiosos, práticas do cotidiano e realidades da cultura popular, onde o pintor busca colocar no papel as histórias que ouvia sobre os antepassados da família, como a participação na tradicional festa do congado. Sobre a mistura entre a arte e o cotidiano, Fernando Cocchiarale (2006, p. 39) aponta que um dos grandes obstáculos para se entender a arte contemporânea é o fato de ela ter se tornado “parecida demais com a vida”. No entanto, a possibilidade para a interpretação com um ato de reinvenção e imaginação produzem uma multiplicidade de leituras e releituras que levam a conceber o ato de reinventar e reinventar-se como um ato de liberdade (FREIRE, 2011).

A realização das aulas de História envolvendo Literatura e Arte popular afro foi desenvolvida no período de três meses consecutivos. Como primeiro momento do encontro, realizou-se uma atividade direcionada, com o objetivo de enfatizar a diversidade de características físicas e culturais atribuídas ao personagem negro Tumbu, cuja ação consistiu na realização de um desenho individual no qual os alunos representaram o personagem Tumbu, conforme as descrições físicas anunciadas pela mediadora. Na sequência, os estudantes expuseram os seus desenhos e compartilharam as percepções e interpretações diferenciadas que cada um deu ao mesmo personagem [Figura 3]. Essa ocasião foi propícia para o reconhecimento e visibilidade da identidade negra em vista a problematização e superação da ideologia do branqueamento que atravessa a sociedade brasileira (SANTOS, 2013 a, p.71).



**Figura 3:** Desenho de aluno  
**Fonte:** VIEIRA, Esther; TRINDADE, Daniela

Em seguida, ao esgotar-se a leitura coletiva e aprofundada da obra literária (FREIRE, 2000, p.76), apresentou-se a biografia e as imagens das telas de A. Rosalino cujos temas populares se apresentaram como um amplo campo sócio-



cultural para o conhecimento e aprendizagem a respeito dos valores, identidade cultural e social de um povo, transmitidos ao longo dos séculos. As formas e cores, sons e movimentos presentes na obra do artista apresentaram aos estudantes alguns ritos, modos de vida, conversas, gestos, músicas, danças, espaços enfeitados e celebração da vida representada na Arte afrodescendente.

Diante da importância atribuída à arte afrodescendente é necessário que tanto os professores de arte quanto educadores de outras áreas do conhecimento, empreendam propostas pedagógicas direcionadas à positividade da identidade negra e afrodescendente e à ressignificação do lugar destes sujeitos na sociedade brasileira (PEREIRA, 2013). Neste sentido, diante do desafio de dissociar a imagem do negro da recorrente ideia de escravidão, buscou-se realçar a identidade negra através da valorização dos elementos das culturas africanas e afro-brasileiras.

Com a finalidade de superar o foco dado à escravidão, e ressaltar a visão e discursos dos próprios negros, como criadores de sua arte, recriando suas histórias pessoais e de seus antepassados (SANTOS, 2013 b, p.7), decidimos apresentar aos estudantes os elementos característicos da identidade africana e diversidade cultural brasileira nas telas do artista mineiro Alexandre Rosalino Silva. Natural de Minas Gerais, A. Rosalino é Doutorando em História/Arte/Patrimônio e Restauro na Universidade de Lisboa (Portugal). Professor, Pesquisador, Produtor Cultural, Parecerista da Categoria Artesanato I da Assembleia de Minas Gerais, Artista Plástico - A.Rosalino, expôs nos EUA, Europa, Ásia e no Brasil (ESCAVADOR, 2022).

Através das imagens de quadros deste artista, os alunos aprenderam a observar e analisar os detalhes e elementos provenientes da memória popular de um afrodescendente. Com a realização de pesquisas em internet, foi possível coletar a biografia do artista e compartilhar em sala de aula, a trajetória de vida de A. Rosalino, desde a ocasião de sua mudança, ainda menino, com a família, para São Roque, SP, cidade em que estudou e buscou e conheceu o modo de vida de imigrantes italianos e japoneses, que posteriormente, junto com a memória das histórias contadas pelo pai e das lembranças do passado no interior mineiro extraiu a inspiração para a elaboração das cenas de ritos afro-brasileiros, católicos, feiras populares e a tradicional festa do congado.

Como pode ser percebido na obra de A.Rosalino, as manifestações culturais e religiosas negras são protagonizadas nas histórias que conta, como no caso da tela "Festa do Jô Tota", que recebe esse título por narrar em imagens de uma festividade

religiosa realizada em Minas Gerais e que expressa na festa parte de sua religiosidade sincretizada. Partindo do reconhecimento destes detalhes, propusemos uma releitura da obra de A.Rosalino com o objetivo de analisar os elementos da cultura afrodescendente e a realidade da diversidade cultural representados nas telas do respectivo artista [Figura 4].



**Figura 4:** "Festa do Jô Tota" de A. Rosalino

**Fonte:** <http://www.artbonobo.com/catalogo/arosalino/>

A ocasião revelou-se propiciadora e inspiradora para que os estudantes mergulhassem na observação do colorido, nas atividades culturais e folclóricas de pessoas, representadas nos quadros de A.Rosalino, e realizassem seus próprios desenhos e pinturas, usando lápis de cores, giz de cera, pincéis de pelo, tintas de tecido e telas de diferentes tamanhos como forma de manifestação artística, reconhecimento e respeito para com a identidade étnica, a temática afrodescendente e a realidade da diversidade cultural tematizadas na tela do artista [Figuras 5 e 6].



**Figura 5:** Equipe realizando a releitura da obra

**Fonte:** VIEIRA, Esther

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (CARNEIRO 2010), o ensino de artes passou a ser um componente curricular obrigatório, neste bojo, a intervenção pedagógica com uso do desenho e da pintura em tela revelaram-se como manifestações semióticas (PIAGET; INHELDER, 1973) com as quais a função de atribuição de significação pôde ser expressa e construída, concomitantemente com a linguagem literária e verbal. Referente à pintura, Coll e Teberosky (2004, p.30) afirmam que esta atividade consiste em colocar sobre o papel e sobre a tela ou na parede, cores que representam seres e objetos, a que se dão formas, proporcionando assim, a manipulação de materiais diversos para a expressão de sentimentos.



**Figura 6:** Releitura de "Festa do Jô Tota" de A. Rosalino  
**Fonte:** VIEIRA, Esther

Para realizar esta atividade, a pesquisadora organizou os estudantes em 4 equipes. Foi distribuído entre as equipes as tarefas de pesquisa, leitura e apresentação da biografia. A equipe (A) ficou com a tarefa de leitura das obras de A. Rosalino, seguida das observações e releituras de imagens de algumas obras do artista pela equipe (B) e posteriormente, a discussão e apresentação do resumo do livro Tumbu pela equipe (C). Já a equipe (D) que ficou responsável pela pesquisa e apresentação da biografia do escritor Marcone Leal.

Fazendo referência ao “Dia Nacional da Consciência Negra”, conforme descrito no Art. 79- B da LDB 9394/96, além de apresentar aos estudantes a biografia deste importante artista, as atividades do projeto foram finalizadas com a realização de uma apresentação oral na forma de um Sarau literário, onde foram expostas juntamente, a biografia digitada de A. Rosalino, os desenhos e pinturas fruto da releitura de algumas

telas do respectivo pintor, associadas às lembranças de personagens do livro e a leitura de um trecho do livro Tumbu que relata algumas das principais aventuras vividas pelo menino negro [figura 7].



**Figura 7:** Tela feita em equipe com inspiração em A. Rosalino e na Literatura Tumbu  
**Fonte:** VIEIRA, Esther.

Levando em conta que o ensino e a aprendizagem se articulam como um processo, que conjuga reflexão, criticidade e engajamento político (FREIRE, 2011), os atores envolvidos nesse processo estiveram sempre atentos, entusiasmados e participativos, emitindo suas opiniões e revelando suas habilidades na realização de cada passo das atividades. O processo dialógico da troca de saberes entre as pesquisadoras e os estudantes contribuiu para a abrangência da visão de mundo, sociedade e de cultura do outro, através do contato com as referências culturais articuladas em diferentes linguagens.

No que tange às experiências e vivências dos estudantes envolvidos nessa pesquisa, a inserção da atividade de leitura coletiva da obra literária infanto-juvenil Tumbu trouxe à voga discussões a respeito de questões étnico-raciais e o enfrentamento de visões construídas socialmente sobre o ser negro no Brasil. O mergulho em algumas das pinturas de A. Rosalino, ajudaram a demonstrar que articular cultura afrodescendente ao currículo escolar brasileiro tem um sentido político, ético, estético, que se contrapõem ao comodismo da manutenção das injustiças sociais, demonstrando assim, que é possível pensar a realidade social brasileira a partir da diversidade cultural. No entanto, durante a realização deste projeto, tanto nós pesquisadoras, quanto os estudantes participantes, nos reinventamos e ampliamos nossa percepção de mundo, pois trocamos ideias, partilhamos criatividade e aprendemos juntos a ampliar o horizonte de convivência

com os outros.

## **CONCLUSÃO**

Com a realização deste projeto percebeu-se a necessidade de promover uma continuidade do levantamento de temáticas e discussões interdisciplinares envolvendo Literatura brasileira, Arte popular, História da África, dos africanos, ressaltando a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e a contribuição do negro na formação da sociedade nacional, superando as abordagens sobre a cultura negra como algo exótico, folclórico e preso à ideia de escravidão.

Sobretudo, quanto ao ensino dos componentes curriculares de História e Artes visuais mediadas pelos princípios freireanos de problematização, dialogicidade, solidariedade, respeito à identidade cultural e a diversidade promoveu a valorização das manifestações culturais como elemento de autonomia, criatividade e liberdade de homens e mulheres, no ato de seu processo de reinvenção. Sendo possível aos estudantes expressar seus sentimentos, empregar diferentes habilidades e linguagens, na manifestação e livre expressão de suas ideias.

Portanto, uma vez despertados para o exercício de sua responsabilidade social e política, educadores e educandos precisam se articular, a fim de estabelecerem redes de convivência que resultem não apenas na aprendizagem, mas também na percepção e aceitação de outros saberes e viveres, como base nos vínculos históricos, políticos, econômicos e estéticos relevantes na estruturação da sociedade, dos currículos e dos processos educativos, como uma oportunidade para o reconhecimento das diversidades culturais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Martha. **Cultura política, música popular e cultura afro-brasileira: Algumas questões para a pesquisa e o ensino de História.** In: SOIHET, R; BICOLHO, M<sup>a</sup> FERNANDA (Org.). *Culturas públicas: ensaios de história cultural, história política e ensaios de história.* Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: História.** Ensino de quinta a oitava séries. Brasília, Mec/Sef, 1998.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental.** Caracterização da área de arte. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.Cap. 1, p. 19-43.

**BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação, 2004.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil:** leitura crítico compreensiva, artigo a artigo. 17.ed. atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Editora Massangana, 2006.

COLL, C; TEBEROSKY, A. **Aprendendo arte:** conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática. 1999. 256p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança.** 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

HOBBSAWN, E. **Era dos extremos.** O breve século XX (1914-1991), Tradução de Marcos Santarrita. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEAL, M. **Tumbu.** São Paulo: Ed 34, 2007. 200p.

MALLMANN, E. M. Pesquisa-ação educacional: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva. **Cadernos de Pesquisa** v.45 n.155 p.76-98 jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/198053143088>>. Acesso em: 26 de jan. 2016.

PANOFISKY, E. **Significado nas artes visuais.** Lisboa: Editorial Presença, 1989.

PIAGET; G., INHELDER, B. **A psicologia da criança.** São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

PILLAR, A. D. **Leitura e releitura.** In: PILLAR, Analice Dutra. (Org.) A educação do olhar no ensino das artes, Porto Alegre, Editora Mediação, 2006, p.9-21.

SANTOS, L. **Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira:** dilemas e desafios da recepção à Lei 10. 639/03. In: PEREIRA, A.; ARAÚJO, M.; MONTEIRO; A. (Org.). Ensino de História e Culturas afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2013 a.

SANTOS, R. AP. F. dos. A representação do negro nas artes plásticas brasileiras: diálogos e Identidades. Curso de Práticas pedagógicas da Lei 10.639/2003: Rediscutindo as relações étnico raciais em sala de aula. **Aula: Artistas Visuais Negros: Biografias e Visualidades em sala de aula.**08/06/2013b. Disponível em:<[www.unifesp.br/...brasileira/representacao\\_negro\\_nas\\_artes\\_plasticas\\_brasileiras](http://www.unifesp.br/...brasileira/representacao_negro_nas_artes_plasticas_brasileiras)>. Acesso em: 26 de jan. 2016.